

ESTADO DA PESQUISA E DA PRODUÇÃO DIDÁTICA NA REGIÃO SUL DE BRASIL

Orlando Fernández Aquino – UNIUBE

Maria Célia Borges – UFTM

Vânia Maria de Oliveira Vieira – UNIUBE

Marilene Ribeiro Resende – UNIUBE

Agência(s) Financiadora(s): CNPq/FAPEMIG

INTRODUÇÃO

Este texto foi elaborado a partir de resultados de pesquisa realizada entre 2010 e 2012. A investigação se justificou mediante as evidências de que investigações recentes vêm mostrando o estado precário que apresenta a pesquisa e a produção intelectual no campo epistemológico da Didática, assim como seu lugar na formação dos professores. Numa dessas pesquisas (LONGAREZI; PUENTES, 2011) estudaram-se 08 dos 11 Programas de Pós-graduação em Educação credenciados pela CAPES no Estado de MG, envolvendo 112 professores. O estudo teve o propósito de examinar o lugar que ocupa a Didática nas pesquisas e produções dos Programas de Pós-graduação em Educação do Estado de Minas Gerais, no período 2004 a 2008.

Essa pesquisa revelou que a Didática ocupa apenas um terço do total das investigações e publicações dos professores da área no período estudado. Verificou-se que a Didática não está tendo centralidade nas pesquisas e produções das próprias linhas de pesquisa de Didática. Dentre outras conclusões, este estudo estabelece o seguinte:

As pesquisas e as produções realizadas pelos Programas de Pós-graduação no estado de Minas Gerais, na área de Didática, manifestam um enorme desequilíbrio. O primeiro, entre os próprios Programas. Alguns Programas pesquisam e publicam com relativa produtividade nessa área, ao passo que outros ficam aquém das exigências da produção da Capes.

O segundo desequilíbrio se dá entre os próprios campos e dimensões. Pesquisa-se e publica-se muito no campo profissional, na dimensão dos fundamentos, mas produz-se menos nos campos investigativo e disciplinar.

Notam-se [...] abundante pesquisa e abundante publicação no campo teórico e, ao mesmo tempo, poucas indagações sobre as condições e os modos de intervenção e de efetivação das práticas pedagógicas [...] (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 186).

Como se verá nos resultados de nosso trabalho, esta situação repete-se na região Sul de Brasil com bastante analogia à de Minas Gerais.

Num outro estudo (LIBÂNEO, 2011) o autor examinou as grades curriculares e as ementas das disciplinas de 25 cursos de Pedagogia existentes no Estado de Goiás. Entre os objetivos da pesquisa situam-se:

- a) analisar a composição curricular [...] das instituições de ensino, conforme disciplinas e carga horária, destacando a posição da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas. [...]
- b) avaliar a repercussão dos conteúdos dessas disciplinas na formação profissional de professores para os anos iniciais do ensino fundamental (LIBÂNEO, 2011, p. 12).

Esta pesquisa conclui, dentre outros aspectos não menos importantes, que no mínimo quatro problemas emergem do estudo: “[...] uma estrutura curricular fragmentada e sobrecarregada; didática separada dos fundamentos e da metodologia; separação de conteúdo e metodologia nos fundamentos metodológicos; ausência de ensino de saberes disciplinares” (LIBÂNEO, 2011, p. 46). Estes resultados mostram a complexidade existente entre a Didática, à estrutura curricular dos cursos de formação e a pesquisa no campo disciplinar da Didática desenvolvida nos Programas de Pós-graduação em Educação. Como se verá mais adiante, a carência deste tipo de pesquisa é uma limitação ao crescimento do campo epistemológico da Didática.

Por sua vez, Sguarezi (2011) faz uma pesquisa similar a de J. C. Libâneo, mas tendo como objetivo oferecer um panorama do estado da Didática nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso. Uma das observações mais importantes feitas pela autora, e que corrobora com nossa pesquisa, diz respeito ao fato de que nos planos de curso das licenciaturas da UFMT, há :

[...] pouca frequência de indagações de monografias, dissertações, teses e pesquisas em geral da área de didática. Foram citadas apenas três dissertações de mestrado, uma tese de doutorado, e um artigo de professor de didática. Esse dado parece revelar que a produção intelectual, traduzida em monografias, dissertações, teses e pesquisas, não têm adentrado as salas de aula dos cursos de formação de professores na UFMT. (SGUAREZI, 2011, p. 68).

Ou seja, que os estudos de Libâneo (2011) e de Sguarezi (2011) evidenciam, direta ou indiretamente, que as pesquisas e produções intelectuais da área de Didática,

que se produzem nos Programas de Pós-graduação em Educação, estão tendo um nível mínimo de impacto na formação inicial de Pedagogos e Licenciados, pelo menos nos dois estados mencionados. O nosso estudo trás evidências de que uma situação similar pode estar acontecendo na região Sul de Brasil.

Esses precedentes tem-nos levado a aprofundar no esclarecimento do problema, de maneira a ganhar em compreensão e riqueza de informações na busca de soluções plausíveis. Parte-se da ideia de que a compreensão da problemática que vem sendo estudada pode ajudar a explicar o escasso impacto da pesquisa e da produção Didática na melhoria da qualidade da Educação Básica, na formação didático-pedagógica dos professores e na qualidade da aprendizagem dos alunos. Espera-se que os resultados de pesquisa que expomos neste trabalho - que compromete aos políticos, aos gestores da pós-graduação em Educação e aos professores-pesquisadores da área-, colabore na tomada de consciência e na reformulação de políticas e práticas, referentes ao tema estudado.

METODOLOGIA

A região Sul de Brasil tem um total de 26 Programas de Pós-graduação em Educação credenciados pela CAPES (incluem-se nesse dado alguns de áreas afins como Educação Matemática). Quando se fez o primeiro levantamento comprovou-se que 16 Programas cumpriam com os critérios de seleção estabelecidos pelos pesquisadores principais do projeto nacional. Isso representava o equivalente a 60% dos programas de região. Finalmente, dos 16 Programas que reuniam as exigências para serem estudados, foram selecionados 09, o que representa 56,25 % dos que cumpriam os critérios de seleção.

Os ditos critérios de seleção dos Programas foram: 1) garantir uma boa representatividade dos Programas de Pós-graduação em Educação da região Sul, de acordo com a organização dada pela CAPES; 2) que a representação dos Programas que cumprem os critérios na região Sul seja igual ou superior a 50% deles; 3) que os programas selecionados disponham de linhas de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins; 4) que os Programas tenham cursos de Mestrado e Doutorado; 5) que o conceito da última avaliação junto a CAPES seja igual ou superior a 4 em ambos os cursos; 6) que o tempo de credenciamento junto à Capes, a trajetória do Programa e a nota, sejam critérios para decidir a seleção.

Como foi dito acima, para o estudo da região Sul foram selecionados 09 Programas de Pós-graduação em Educação que melhor se ajustavam aos critérios estabelecidos, representando 56,25 % dos 16 programas com possibilidade de serem estudados. Para preservar a privacidade dos Programas e dos dados levantados denominou-se aqui, convencionalmente, PPGE-A, PPGE-B, PPGE-C, PPGE-D, PPGE-E, PPGE-F, PPGE-G, PPGE-H, PPGE-I.

O objetivo do estudo foi compreender o estado que apresentava a pesquisa e a produção intelectual na área de Didática na região Sul de Brasil no período 2004 a 2010. As fontes do estudo foram o *site* da CAPES, os *sites* dos Programas de Pós-graduação em Educação, a Plataforma *Lattes* do CNPq, a *Webqualis*, e a Base de Dados da pesquisa disponível em: <http://pesquisasemeducacao.com.br/>. Fez-se pesquisa documental a partir dos seguintes documentos: fichas de avaliação trienais da CAPES (2007 e 2010) dos Programas em estudo, de informações disponíveis nos *sites* dos Programas e dos currículos *Lattes* dos professores das linhas de Didática que entraram no estudo. Neste contexto, os currículos *Lattes* dos professores representaram documentos valiosos, pois permitiram fazer levantamento dos projetos de pesquisa por eles desenvolvidos, assim como as publicações realizadas (artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em Anais de Congressos) no período 2004 a 2010.

As informações coletadas sobre os projetos de pesquisas e a produção intelectual na área em estudo foram classificadas como sendo ou não da Didática. Após a consideração de que pertenciam ao campo da Didática, eram qualificadas segundo os campos e as dimensões da Didática. O conceito de Didática que serviu para balizar o objeto de estudo foi o seguinte:

A **didática desenvolvimental**, enquanto ciência interdisciplinar, vinculada à Pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional **como seu objeto**, a aprendizagem **como condição** e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do estudante, especialmente do pensamento teórico, **como objetivo**. Em outras palavras, a **didática** se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das idades e as características individuais da aprendizagem como condições desse processo (PUENTES; LONGAREZI, 2011, p. 11). [Destaques no original].

Para o seu melhor estudo, o domínio teórico-prático e epistemológico da Didática foi organizado em três campos e três dimensões. Essa organização, do campo

epistemológico da Didática em campos e dimensões correspondeu inicialmente ao professor J. C. Libâneo (2008) e logo foi reformulado por Longarezi e Puentes (2011) da seguinte maneira:

Consideram-se campos da didática o disciplinar, o profissional e o investigativo. No **campo disciplinar**, enquadram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática como disciplina acadêmica, ou seja, questões relativas ao seu ensino. No **campo profissional**, estão os trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência, com base nos saberes didático. No **campo investigativo**, ficam as pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino-aprendizagem, das relações entre ambos os processos, da prática docente e da produção do conhecimento novo sobre didática (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 168). [Os destaques são nossos].

Desse modo, o dimensionamento da área de estudo da Didática nesses três campos tem valor metodológico principal no sentido de que toda a pesquisa e a produção intelectual da área pode ser/foi qualificada como pertencente a um desses campos. Por sua vez, a produção dentro de cada um dos campos pode ser qualificada como pertence a uma das *dimensões* da Didática.

[...] consideram-se **dimensões da didática** os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. **Os fundamentos** consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizadas para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. **As condições** se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, à comunidade, à família, às políticas educacionais, à organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas (relativas à organização do trabalho didático – ambiente educativo: espaço, tempo e recursos -, aos programas de aprendizagem e ao papel educativo do processo docente). **Os modos** incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é as formas e maneiras de efetivar, do ponto de vista metodológico, o processo de ensino-aprendizagem. (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 168). [Os destaques são nossos].

Do mesmo modo que os campos, as dimensões da Didática foram de suma utilidade metodológica para qualificar os projetos de pesquisa e os produtos intelectuais dos professores como pertencentes a uma dessas dimensões. Dessa forma, tanto as pesquisas dos professores das linhas de Didática quanto o seus produtos, no período

2004 a 2010, foram duplamente qualificados por campos e dimensões da Didática. O conceito de Didática assumido, assim como os campos e dimensões serviram também como referências teóricas para a análise dos resultados da pesquisa.

Os dados levantados durante a coleta alimentaram a Base de Dados da pesquisa Nacional, elaborada com o Programa de Informática *SQL Server*. Com os recursos desse Programa foram minerados os dados correspondentes aos 09 Programas estudados e logo processados estatisticamente com *Microsoft Excel*. A produção dos professores foi estudada não só com relação aos campos e dimensões da Didática, mas também com respeito às notas *qualis* das revistas em que foram publicados, as editoras em que apareceram os livros e os capítulos (internacionais, nacionais, universitárias, locais) e o tipo de Congresso (internacional, nacional, regional, local) em cujas memórias foram publicados os trabalhos. Compreender-se-á que por razões de espaço, neste texto apresentemos apenas uma seleção dos resultados da pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. *Docentes das linhas de Didática dos Programas estudados.*

Os 09 Programas estudados têm um total de 115 professores-pesquisadores nas suas linhas de Didática. Desse total, a maior percentagem encontra-se no PPGE-F, com representação de 32% dos professores de Didática. Os Programas com menos docentes nas linhas de Didática são o PPGE-A e o PPGE-E com apenas 4% em cada. Os Programas restantes ocupam os índices médios dos docentes dedicados às linhas de Didática.

Considerando que as demais linhas de pesquisa existentes nesses Programas são igualmente importantes e que elas estão nutridas por profissionais igualmente preparados, deve-se concordar que as linhas de Didática têm uma boa representação nos Programas e que estão integradas por um número razoável de docentes altamente qualificados, como mostram os currículos *Lattes* dos professores. Constatou-se que os problemas analisados e apresentados na pesquisa e na produção Didática, não advêm da falta de espaço e de representatividade da Didática, nem de insuficiente número de professores-pesquisadores dedicados a essa ciência. Há outras variáveis intervenientes que trataremos de elucidar a seguir.

2. *Projetos de pesquisa.*

A Tabela 01 apresenta a quantidade total de projetos de pesquisa (495) desenvolvidos pelas linhas de Didática nos 09 Programas em estudo, no período 2004 a 2010. Ilustra também a quantidade de projetos realizados pelas linhas de Didática de cada Programa e os que realmente foram classificados como sendo da Didática, assim como os percentuais que isso representa em cada caso e de maneira geral.

Projetos			
Programas	Total de Projetos	Projetos na área	% (PA x TP)
PPGE - A	18	8	44,44
PPGE - B	112	68	60,71
PPGE - C	49	27	55,10
PPGE - D	32	16	50,00
PPGE - E	19	9	47,37
PPGE - F	113	41	36,28
PPGE - G	53	25	47,17
PPGE - H	54	25	46,30
PPGE - I	45	25	55,56
Total	495	244	49,29

Tabela 01: Total de projetos e de projetos na área da Didática.

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Base de Dados: <http://pesquisasemeducao.com.br/>

Mostra-se que a quantidade de projetos desenvolvidos pelas linhas de Didática, nos diferentes Programas, é proporcional ao número de professores-pesquisadores da área. Mas, chamou-nos a atenção que em 05 deles (A, E, F, G e H) os projetos considerados como pertencentes à Didática não alcançam o equivalente a 50% dos desenvolvidos pelas linhas de Didática. Dos 04 Programas restantes, em 03 deles (C, D, I) o percentual dos projetos de Didática gira torno de 50%. Apenas o PPGE-B vai além com representação de 60,71% dos projetos na área da Didática. Como caso particular chama a atenção o PPGE-F, devido a marcante contradição que ocorre entre o total de projetos desenvolvidos pelas linhas de Didática (113) e o baixo percentual que realmente são da área de Didática (36,28).

Verifica-se, então, um problema essencial que se está se apresentando nas linhas de Didática dos Programas em estudo: apenas o porcentual de 49,29% dos projetos de pesquisa desenvolvidos por essas linhas classificam-se, realmente, como sendo da Didática. Enfim, há uma perda de foco dos projetos com respeito a linhas. Supunha-se que o objeto da pesquisa nessas linhas fosse a Didática. Entretanto, comprovou-se que nas linhas de Didática se pesquisa quase de tudo e muito pouco sobre Didática. Pior,

ainda, é o fato de que essa realidade escapa à avaliação quantitativa e pouco reflexiva da CAPES. Esses Programas têm nota 4, 5 e 6 e desse tema não se aborda nas Fichas de Avaliação Trienal dos Programas.

3. *Projetos por programas em relação aos campos da Didática.*

A Tabela 02 mostra os dados relativos aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelas linhas de Didática dos 09 Programas estudados, no período 2004 a 2010. Nesse lapso temporal desenvolveram-se 244 projetos de pesquisa.

Programas	Campos da Didática						Total
	Disciplinar		Profissional		Investigativo		
	Qt Disc.	% Disc.	Qt Prof.	% Prof.	Qt Inv.	% Inv.	
PPGE-A			2	25,00	6	75,00	8
PPGE-B			40	58,82	28	41,18	68
PPGE-C			4	14,81	23	85,19	27
PPGE-D			5	31,25	11	68,75	16
PPGE-E	1	11,11			8	88,89	9
PPGE-F			12	29,27	29	70,73	41
PPGE-G			17	68,00	8	32,00	25
PPGE-H			1	4,00	24	96,00	25
PPGE-I			9	36,00	16	64,00	25
Total	1	0,41	90	36,89	153	62,70	244

Tabela 02: Projetos em relação aos campos da Didática.

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Base de Dados: <http://pesquisasemeducacao.com.br/>

Destaca-se como significativo que no campo disciplinar da Didática realizou-se apenas 01 Projeto - no PPGE-E-, o que representa 0,41% do total da pesquisa realizada. Nesse mesmo Programa não se pesquisa no campo profissional, e o equivalente a 88,89% dos projetos se colocam no campo investigativo. Outros Programas como o PPGE-C e o PPGE-H, também chamam a atenção devido aos desequilíbrios que apresenta a pesquisa entre os diferentes campos da Didática. O primeiro deles, além de não pesquisar no campo disciplinar, concentra o somatório de 85,19% de suas pesquisas no campo investigativo; e o segundo, também não pesquisa no campo disciplinar e concentra a soma de 96% de suas pesquisas no mesmo campo. Diante desses resultados, entende-se que a Didática, enquanto disciplina acadêmica nos cursos de formação de professores está sendo silenciada na pesquisa e que o campo profissional, com a representação de 36,89% dos projetos, o que explicita um índice muito baixo se considerarmos a importância da Didática para a profissionalização e formação dos

professores, particularmente da Educação Básica. De um total de 244 projetos, o percentual de 62,7% corresponde ao campo investigativo, expressando a prioridade que na pós-graduação se dá a produção do novo conhecimento, mas, obviamente, isso cria um desequilíbrio da pesquisa entre os campos da Didática. O desejável seria a busca de maior proporção da pesquisa entre os campos da Didática, o que permitiria a adequada abrangência do campo epistemológico dessa ciência. Essa comprovação também escapa das políticas científicas dos Programas e as avaliações da CAPES.

4. *Produção dos Programas por campos da Didática.*

A Tabela 03 representa as quantidades e os percentuais dos produtos intelectuais publicados pelos docentes das linhas de Didática dos 09 Programas estudados, por campos da Didática. No período estudado (2004 a 2010) nessas linhas se publicaram 1730 trabalhos, sendo que o equivalente a 73,58% corresponde ao campo investigativo, e 25,09% se encaixa no campo profissional, e 1,33% no campo disciplinar da Didática.

Campos da Didática							
Pgmás	Disciplinar		Profissional		Investigativo		Total
	Qt Disc.	% Disc.	Qt Prof.	% Prof.	Qt Inv.	% Inv.	
PPGE -A	-	-	13	13,68	82	86,32	95
PPGE -B	2	0,49	99	24,21	308	75,31	409
PPGE -C	2	1,46	44	32,12	91	66,42	137
PPGE -D	6	8,22	15	20,55	52	71,23	73
PPGE -E	-	-	2	3,17	61	96,83	63
PPGE -F	11	3,01	91	24,86	264	72,13	366
PPGE -G			107	44,03	136	55,97	243
PPGE -H	2	0,97	26	12,56	179	86,47	207
PPGE -I	-	-	37	27,01	100	72,99	137
Total	23	1,33	434	25,09	1273	73,58	1730

Tabela 03: Produção intelectual por campos da Didática

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Base de Dados: <http://pesquisasemeducacao.com.br/>

Uma rápida olhada na Tabela acima permite identificar o *campo investigativo* como dominante na produção intelectual dos pesquisadores. Portanto, existe uma grande preocupação - e de fato se faz-, com a produção de novos conhecimentos e de como fazer avançar o repertório científico da Didática. Já sobre o *campo profissional* da Didática, publica-se bem menos. Isso indica que se produz relativamente pouco sobre os

saberes didáticos dos professores e seu papel na formação e profissionalização dos mesmos. O *campo disciplinar* da Didática, na produção intelectual, aparece quase silenciado. Isso significa que muito pouco se publica sobre temas relacionados à Didática como disciplina acadêmica, mais precisamente sobre o ensino de Didática nos cursos de formação, a história da disciplina escolar, os seus objetivos, os conteúdos, os métodos e as contribuições na formação inicial dos professores. Como casos que merecem destaque, pelo crítico da situação, ressaltam-se os Programas A, G e I, onde não se publica em absoluto sobre o campo disciplinar da Didática. Constata-se uma grande polarização das publicações em favor do campo investigativo e em detrimento dos campos profissional e disciplinar. Nota-se que tal evidência fragmenta a produção do campo epistemológico da Didática, produzindo desequilíbrios na produção da área. Esses problemas também não são enxergados nas avaliações da CAPES, nem nas análises de política científica dos Programas, nem no interior do campo da Didática. Observa-se a lógica coerência entre o que se pesquisa e se publica nos campos da Didática.

5. *Projetos por Programas em relação às dimensões da Didática.*

A Tabela 04 apresenta os projetos de pesquisa em relação às dimensões da Didática nos 09 Programas estudados.

Programas	Dimensões da Didática						Total
	Fundamentos		Condições		Modos		
	Qt Fund	% Fund	Qt Cond	% Cond	Qt Mod	% Mod	
PPGE - A	7	87,50	1	12,50			8
PPGE - B	30	46,88			34	53,13	64
PPGE - C	14	58,33	4	16,67	6	25,00	24
PPGE - D	10	62,50	5	31,25	1	6,25	16
PPGE - E	6	37,50	7	43,75	3	18,75	16
PPGE - F	11	26,83	9	21,95	21	51,22	41
PPGE - G	12	48,00	4	16,00	9	36,00	25
PPGE - H	19	76,00	1	4,00	5	20,00	25
PPGE - I	19	76,00			6	24,00	25
Total	128	52,46	31	12,70	85	34,84	244

Tabela 04: Projetos em relação as dimensões da Didática.

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Base de Dados: <http://pesquisasemeducacao.com.br/>

Uma análise rápida por Programas mostra que há Programas (ex. A, B, I) em que não se pesquisa nas dimensões dos modos e das condições da Didática e que apresentam os maiores desequilíbrios da pesquisa por dimensões. Ao mesmo tempo, há Programas (ex. C, E, F) com melhor proporção da pesquisa entre as dimensões. Mas de modo geral, a pesquisa por dimensões da Didática concentra-se na dimensão dos fundamentos teórico-metodológicos da Didática, com o equivalente a 52,46% das pesquisas. Nestes programas a pesquisa na dimensão das condições em que se realiza o processo de ensino-aprendizagem apresenta o baixo percentual, equivalente a 12,7%. Estes últimos dados diferem do encontrado por Longarezi e Puentes (2011) no Estado de Minas Gerais, onde também prevalece a pesquisa nos fundamentos, mas a dimensão menos pesquisada são os modos de realização desse processo.

6. *Produções por dimensões da Didática.*

A Tabela 05 expõe os dados relativos à produção intelectual na área da Didática nos Programas estudados. Vê-se que foram publicados 1.730 trabalhos nos diferentes veículos de publicação: artigos, livros, capítulos e Anais de Congressos.

Dimensões da Didática

Pgrmas	Fundamentos		Condições		Modos		T
	Qt Ftos	% Ftos	Qt Cdções	% Cdões	Qt Mod	% Mod	
PPGE-A	60	63,16	16	16,84	19	20,00	95
PPGE-B	269	65,77	91	22,25	49	11,98	409
PPGE-C	93	67,88	32	23,36	12	8,76	137
PPGE-D	47	64,38	21	28,77	5	6,85	73
PPGE-E	36	57,14	8	12,70	19	30,16	63
PPGE -F	251	68,58	46	12,57	69	18,85	366
PPGE-G	170	69,96	26	10,70	47	19,34	243
PPGE-H	172	83,09	1	0,48	34	16,43	207
PPGE -I	117	85,40			20	14,60	137
Total	1215	70,23	241	13,93	274	15,84	1730

Tabela 05: Produções por dimensões da Didática.

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir da Base de Dados: <http://pesquisasemeducacao.com.br/>

A revisão da produção por Programas mostra que alguns deles (C e D) apresentam apenas o percentual de 8,76% e de 6,85% de seus trabalhos, respectivamente, nos modos de organizar, executar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Do mesmo modo, Programas como o H e I praticamente não publicam

sobre as condições externas e internas em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem e concentram o somatório de 83% e de 85% de suas publicações nos fundamentos da Didática. Mediante tais resultados, constata-se de modo geral, que as publicações sobre as dimensões dos modos e das condições representam os percentuais mais baixos em todos os Programas e que o equivalente a 70% das publicações correspondem aos fundamentos da Didática, enquanto os problemas da prática didático-pedagógica da escola e da sala de aula ocupam posições muito relegadas. Diante do exposto, como pode haver um impacto da pesquisa e da produção intelectual nas práticas didáticas da escola básica, ou das universidades, se a pesquisa e a produção estão concentradas na produção teórica sobre os fundamentos? Será que não é importante também pesquisar e produzir conhecimentos sobre as práticas pedagógicas? Qual é o papel da pesquisa e da produção intelectual da pós-graduação a respeito dessa problemática?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos Programas estudados, a Didática tem um espaço considerável, expressado em linhas de pesquisa especializadas, em uma apreciável produção intelectual e num nutrido grupo de professores-pesquisadores de reconhecida competência e trajetória profissional. Constata-se que os problemas que tem hoje o campo epistemológico da Didática não tem sua origem nesses fatores objetivos.

Um dos problemas detectados é que do total de projetos de pesquisa desenvolvidos (495) ao redor de 50% deles não se classificam como Didática. Em outras palavras, nas linhas de Didática, a metade dos projetos desenvolvidos não é da área. Esse fato escapa das avaliações da CAPES e, ao que parece, não é analisado para o interior das linhas de pesquisa e nem na elaboração das políticas científicas dos Programas.

A análise dos projetos por campos da Didática revelou que ao redor de 60% das investigações centram-se no campo investigativo, em detrimento de campos tão importantes como o disciplinar e o profissional da Didática. Quando analisadas as publicações por campos da Didática observa-se que há uma polarização da produção intelectual no campo investigativo, o qual concentra mais de 73% dos trabalhos, sendo que o campo disciplinar está quase silenciado e o profissional representa apenas o equivalente a 25% da produção. Não encontramos evidências documentais de que esses

desequilíbrios sejam uma preocupação nas avaliações trienais da CAPES, nem que façam parte das políticas científicas dos Programas.

Uma vez analisados os projetos de pesquisa por dimensões da Didática comprovou-se que ao redor de 52% dos projetos alocam-se na dimensão dos fundamentos, enquanto a dimensão das condições tem uma baixa representação e os modos de ensinar e aprender alcança apenas a representação de 34% das pesquisas. Estudadas as publicações por dimensões da Didática, constata-se que ao redor de 70% pertence aos fundamentos e que existe uma baixa paridade entre o que se publica sobre condições e modos de realizar o processo de ensino-aprendizagem, com 13% e 15%, respectivamente. A conclusão é que pesquisa-se e publica-se muito sobre os fundamentos da Didática, mas quase nada sobre as condições e modos de concretizar o ensino e a aprendizagem. Também não achamos evidências de que isso seja uma preocupação das instituições, autoridades e pesquisadores.

Os resultados de nossa pesquisa coincidem, de maneira geral, com os estudos prévios, principalmente com o de Longarezi e Puentes (2011) realizado no estado de Minas Gerais. Há razões suficientes para supor que o quadro traçado acima pode ser muito parecido com o que também acontece em outras regiões de Brasil.

Os resultados permitem levantar a hipótese de que o reconhecido baixo impacto da pesquisa educacional na transformação da Educação Básica - como mostram as pesquisas de Libâneo (2011) e Sguarezi (2011)-, se deve entre outras razões, a que se pesquisa e se publica muito sobre os fundamentos, mais de maneira insuficiente sobre as práticas didático-pedagógicas na escola e na sala de aula. Portanto, as evidências explicitam que somente uma prática transformadora - em unidade dialética com a teoria -, pode ajudar a mudar a realidade da escola, a qualidade da formação dos professores, a aprendizagem e o desenvolvimento mental das crianças, jovens e adultos. Uma coisa não pode ser separada da outra, pois é certo que pesquisa e produção na área de Didática, na Pós-graduação, estão imbricadas com a formação dos professores e com a qualidade do ensino na sala de aula.

Faz-se necessária uma tomada de consciência e de compromisso ético-profissional para que os gestores da área educacional, os coordenadores da pós-graduação e os professores-pesquisadores se unam na reformulação de políticas científicas na área de Didática e, em geral, no interior dos Programas de Pós-graduação em Educação, para a superação dessas contradições e desequilíbrios.

REFERÊNCIAS CITADAS

LIBÂNEO, J. C. Panorama do ensino da Didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. **Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa**. Andréa Maturano Longarezi; Roberto Valdés Puentes (Orgs.). Campinas, SP: Papirus/Fapemig, 2011, v. 1, p 11-50.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 28. Reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008.

LONGAREZI, A. M; PUENTES, R. V. Pesquisa e produção sobre didática no âmbito da pós-graduação. **Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa**. Andréa Maturano Longarezi; Roberto Valdés Puentes (Orgs.). Campinas, SP: Papirus/Fapemig, 2011, v. 1, p. 166-198.

PUENTES, R. V; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**. [online]. Belo Horizonte, Jan./2012.

SGUAREZI, N. O. As abordagens da Didática em cursos de licenciatura. **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Andréa Maturano Longarezi; Roberto Valdés Puentes (Orgs.). Campinas, SP: Papirus/Fapemig, 2011, v. 1, p. 51-71.